



“O Auxiliadora, em Rede,
trabalha a Educação além
da matéria.”

**INSTITUTO MARIA AUXILIADORA
NATAL/RN**

www.auxiliadoradenatal.com.br

Projeto: "Varal de poesia"

Projeto destinado aos alunos do 4º ano sob a orientação da professora Rossânia Cecília Ribeiro Mendonça, durante o 1º trimestre de 2010.

**Natal/RN
2010**

Projeto: “Varal de poesia.”

Tema: A função social da poesia.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Público alvo: Alunos dos 4º anos do Ensino Fundamental I.

Período: 1º trimestre de 2010.

I – IDENTIFICAÇÃO

Áreas de conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias.

II – JUSTIFICATIVA

Com o advento da comunicação, atualmente o ensino voltado para a área de linguagens, códigos e suas tecnologias tem como proposta de envolver o aluno de tal maneira que ao entrar em contato com a leitura e escrita, possam sentir-se verdadeiros usuários da língua, e que, a cada nova proposta, possam tornar-se leitores e escritores mais competentes.

No entanto, é uma área que se estende a todas outras áreas do conhecimento. Ao trabalharmos a função social da poesia, poderão compreender esse tipo de texto em matemática (quando abordado a funcionalidade dos números em nosso dia-a-dia, quando registramos o que aprendemos sobre os polígonos e sólidos), em Ciências (quando formos trabalhar o meio ambiente, as diferentes visões, ...), em História (quando conhecermos a história de nossa cidade, seus grandes poetas como Nísia Floresta, ...), em Geografia (quando conhecermos a origem do universo, a organização espacial e suas galáxias, ...).

III – OBJETIVO GERAL

Propor uma situação comunicativa em que o aluno sinta-se capaz de produzir com competência os textos sugeridos, direcionados ou não. Fazendo uso correto dos sinais de pontuação para enfatizar a coesão e coerência do que está sendo escrito. Com isso, estimula-lo a pensar, refletir e expor os seus pensamentos através da poesia.

IV – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar a perene novidade da vida e do mundo;
- Atiçar o poder da imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina;
- Fazer-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas;
- Estabelecer entre estas correspondências e parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica;
- Ligar entre si o imaginado e o vivido, o sonho e a realidade como partes igualmente importantes da nossa experiência de vida;
- Conhecer o caráter plurissignificativo dos textos poéticos;

- Perceber que existem diferentes tipos de poesias: com rima, sem rima, anagramas, dentre outros;
- Saber como é a organização discursiva e função social dos seguintes gêneros textuais: poema e entrevista.
- Ler, interpretar, apreciar e discutir textos literários ou não;
- Realizar apropriações parafrásicas de poemas, mantendo a estrutura dos mesmos nas produções escritas.

V – ETAPAS DO TRABALHO

- Conhecer o estilo poético de alguns autores proposto pelo livro de Língua Portuguesa como: Manoel Bandeira, José Paes, Oswald de Andrade e outros;
- Conhecer o estilo da poetisa Cecília Meirelles, Nísia Floresta (poeta da terra);
- Produzir a antologia poética proposta no final do livro (p.269 a 280);
- Produzir poemas de diferentes temas no caderno de produção como propostas oferecidas pela professora;
- Produzir paráfrases de poemas de Cecília Meirelles, Nísia Floresta, Auta de Souza, Vinícius de Moraes, e outros;
- Ler, interpretar, apreciar e discutir textos poéticos dos autores pesquisados.
- Culminar o trabalho com a produção de um livro de poemas dos próprios alunos.

VI - FICHA PARA OS ALUNOS

As fichas que serão produzidas pelos alunos, estarão arquivadas na pasta de projeto seguindo a seguinte ordem:

- Capa e contracapa mostrando a justificativa, objetivos e situação comunicativa do projeto;
- FICHA Nº 01: O que sabemos, o que queremos saber e onde vamos pesquisar o tema do projeto;
- FICHA Nº 02: Biografia de Cecília Meirelles e a produção de uma paráfrase do poema “O vestido de Laura” da poetisa;
- FICHA Nº 03: Biografia de Nísia Floresta e sua importância para a literatura poética potiguar;
- FICHA Nº 04: Biografia e leitura do poema “Crianças de Auta de Souza”, em seguida representar por meio de desenhos a leitura realizada de forma compartilhada em sala de aula. Será um momento de recital desse poema com os alunos;
- FICHA Nº 05: Leitura compartilhada e paráfrase do poema “No jardim das Oliveiras” de Auta de Souza.
- FICHA Nº 06: Trabalhar o significado de versos, estrofes e rima interpretando o poema de Elias José “Poesia tem tudo a ver”.
- FICHA Nº 08: Trabalhar metáfora e interpretação do poema “O leão” de Vinícius de Moraes.

VII - AVALIAÇÃO;

O projeto será realizado por meios de atividades em grupos, quando formos à informática, e individuais, quando produzir as atividades propostas nas fichas. No entanto, a avaliação é contínua.

VII - IMAGENS DAS ETAPAS

- 1- Leituras individuais e compartilhadas nos recitais poéticos;
- 2- Ir ao laboratório de informática para as pesquisas propostas;
- 3- Atividades individuais e em grupos em sala de aula;
- 4- Montar varais poéticos;
- 5- Produção da antologia poética;
- 6- Produção do livro de poemas dos alunos.



**INSTITUTO MARIA AUXILIADORA
NATAL/RN**

www.auxiliadoradenatal.com.br

Professora: Rossânia Cecília Ribeiro Mendonça.

Projeto: “Varal de poesia.”

FICHA Nº 01

1- O que sabemos sobre poesia?

2- O que queremos saber sobre poesia?

3- Onde vamos pesquisar sobre o assunto?

*“Crianças são como “Anjos da terra, flores animadas,
Aves do céu que a chilrear passais...”
Auta de Souza*

Projeto: “Varal de poesia.”

FICHA Nº 02

1- Cecília Meireles foi uma grande poetisa da literatura infantil. Muitos de seus poemas já lemos em sala de aula. Conheça um pouco mais sobre a autora:



Cecília Meireles é uma das grandes escritoras da literatura brasileira. Seus poemas encantam os leitores de todas as idades. Nasceu no dia 7 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro e seu nome completo era Cecília Benevides de Carvalho Meireles. Sua infância foi marcada pela dor e solidão, pois perdeu a mãe com apenas três anos de idade e o pai não chegou a conhecer (morreu antes de seu nascimento). Foi criada pela avó Dona Jacinta. Por volta dos nove anos de idade, Cecília começou a escrever suas primeiras poesias. Formou-se professora (cursou a Escola Normal) e com apenas 18 anos de idade, no ano de 1919, publicou seu primeiro livro “Espectro” (vários poemas de caráter simbolista). No ano de 1922, Cecília casou-se com o pintor Fernando Correia Dias. Com ele, a escritora teve três filhas. Sua formação como professora e interesse pela educação levou-a a fundar a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro no ano de 1934. Escreveu várias obras na área de literatura infantil como, por exemplo, “O cavaleiro branco”, “Colar de Carolina”, “Sonhos de menina”, “O menino azul”, entre outros. Estes poemas infantis são marcados pela musicalidade (uma das principais características de sua poesia). O marido suicidou-se em 1936, após vários anos de sofrimento por depressão. O novo casamento de Cecília aconteceu somente em 1940, quando conheceu o engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silveira. No ano de 1939, Cecília publicou o livro Viagem. A beleza das poesias trouxe-lhe um grande reconhecimento dos leitores e também dos acadêmicos da área de [literatura](#). Com este livro, ganhou o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras. Cecília faleceu em sua cidade natal no dia 9 de novembro de 1964.

2- Agora, leia em voz alta o poema de Cecília Meireles “O vestido de Laura”:

O vestido de Laura
É de três babados,
Todos bordados.

O primeiro, todinho,
Todinho de flores
De muitas cores.

No segundo, apenas
Borboletas voando,
Num fino bando.

O terceiro, estrelas,
Estrelas de renda
-talvez de lenda...

O vestido de Laura
Vamos ver agora,
Sem mais demora!

Que as estrelas passam,
Borboletas, flores
Perdem suas cores.

Se não formos depressa,
Acabou-se o vestido
Todo bordado e florido!

(Cecília Meireles)

Projeto: “Varal de poesia.”

FICHA Nº 03

Nísia Floresta viveu no século XIX na época da escravidão. Ela defendia os direitos da mulher e dos escravos. Foi uma guerreira que marcou a história da literatura potiguar e brasileira!

1- Leia a biografia de Nísia Floresta:

Nísia Floresta foi escritora e também educadora. Por seu empenho na luta em defesa de uma educação igualitária entre homens e mulheres, é considerada a precursora dos ideais feministas no Brasil. Nasceu em 1810, em Papari, no Rio Grande do Norte, tendo vivido ainda em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Passou seus últimos 28 anos na Europa, onde escreveu livros em francês e em italiano, além de publicar traduções de suas primeiras obras, já consagradas no Brasil, tornando-se amiga de importantes intelectuais do Velho Continente. Aos 75 anos, morreu na França, deixando um total de 15 obras, que abordam não apenas a situação da mulher no século XIX, mas contendo ainda as temáticas abolicionistas, indianistas e nacionalistas.

Nísia Floresta escrevia. Sobre a escravidão, o sofrimento do índio e também as belezas de seu país. Mas, acima de tudo, sobre a mulher e a opressão vivida pelo sexo feminino.

Na verdade, tudo que Nísia Floresta escreveu foi para defender as causas nas quais ela acreditava, mais que por aspiração literária. E, ainda assim, tornou-se uma das maiores autoras de seu tempo.



2- Retomando a leitura que realizou, responda:

a) Qual a importância de Nísia Floresta para a literatura potiguar e brasileira?

b) Explique quando e onde Nísia Floresta nasceu.

c) Em qual momento da nossa história Nísia Floresta participou?

Projeto: “Varal de poesia.”

FICHA Nº 04

1- Leia a biografia de Auta de Souza:

Nasceu em Macaíba (RN), em 12 de setembro de 1876, filha de Eloy Castriciano de Souza e Henriqueta Leopoldina de Souza e irmã de dois políticos e intelectuais, Henrique Castriciano e Eloy de Souza. Aos 14 anos apareceram os primeiros sinais da tuberculose, obrigando-a a abandonar os estudos e a iniciar uma longa viagem pelo interior em busca de cura.

Auta de Souza deve ser considerada a poetisa norte-rio-grandense que mais ficou conhecida fora do Estado. Sua poesia, circulou nas rodas literárias do país despertando sempre muita emoção e interesse, e foi fartamente incluída nas antologias e manuais de poesia das primeiras décadas.

Aos 24 anos, no dia 7 de fevereiro de 1901, Auta de Souza morria tuberculosa. No ano anterior havia publicado seu único livro de poemas sob o título de *Horto*, com prefácio de Olavo Bilac, que obteve significativa repercussão na crítica nacional. Em 1910 saía a segunda edição, em Paris, e, em 1936, a terceira, no Rio de Janeiro, com prefácio de Alceu de Amoroso Lima.

Antes de serem reunidos em *O Horto*, parte de seus poemas foram publicados em jornais como *A Gazetinha*, de Recife, *O Paiz*, do Rio de Janeiro, e *A República*, *A Tribuna*, *o Oito de Setembro*, de Natal, e nas revistas *Oásis* e *Revista do Rio Grande do Norte*. Os poucos poemas inéditos que deixou foram recolhidos e publicados nas edições seguintes de *O Horto*.

2- Leia atentamente um trecho do poema “Criança” de Auta de Souza e depois represente com desenhos o que você entendeu:

**Moro na rua da Ventura. Perto,
Há um ninho - é a aula das meninas;
Trazem-me sempre o coração desperto
Os risos dessas almas cristalinas.**

**Sinto-me alegre. Vivo sem saudade,
Sem, desconforto, sem desesperanças.
Sou bem feliz na minha soledade
Ouvindo o pipilar d’essas crianças.**

**A’s duas horas ergo-me da banca
Onde medito: vai fechar-se a escola...
Que bem me faz esta algazarra franca
De aves gentis que voam da gaiola!**

**Gosto de vê-las quando saem rindo
Alegremente, as mansas andorinhas.
São doze ao todo. Que rebanho lindo
De inocentes e castas ovelhinhas!**



**É séria e triste. Chama-se Laurita;
Tem uma voz que me seduz e encanta;
Veste sempre de azul e é tão bonita
Com os seus ares de pequena santa!**

**Passa depois Sophia, uma criança
De olhar mais negro do que a noite escura.
Vive sempre a sorrir como a Esperança,
Vive sempre a cantar como a Ventura!**

**E aquela doida que lá vai correndo
Em risco de tombar nas pedras duras?
É Lúcia. A vida quer levar fazendo
Todos os dias essas travessuras.**

**Depois, Sarah e Rebecca... Borboletas
Irmãs no olhar, no rosto e nos vestidos;
São dois anjinhos de madeixas pretas,
Gêmeos sorrisos, corações unidos!**

**Segue-as a linda e ingênua moreninha
De nome terno e encantador: Dolores,
Uma singela e pálida amiguinha
Que todas as manhãs guarda-me flores.**

**Hoje, está triste. Nem me deu bom dia!
Deixou cair as rosas pela estrada.
- Que é do teu canto, doce cotovia?
(Reparem ela como vai zangada!)**

**Desce em seguida a meiga Valentina,
Dez anos tem. Parece um Querubim...
Uma açucena pálida e franzina,
Um encantado e pálido jasmim!**

**E a Inocência? Vem chorando tanto!
Que te fizeram, minha sensitiva?
Quem foi que os olhos te inundou de pranto,
Quem te causou essa amargura viva?**

a) Explique qual foi o assunto o poema está tratando?

b) A linguagem usada no poema é a mesma que usamos hoje? Justifique.

**Projeto: “Varal de poesia.”
FICHA Nº 05**

1- Leia outro poema de Auta de Souza e represente com desenhos a última estrofe do poema:

NO JARDIM DAS OLIVEIRAS

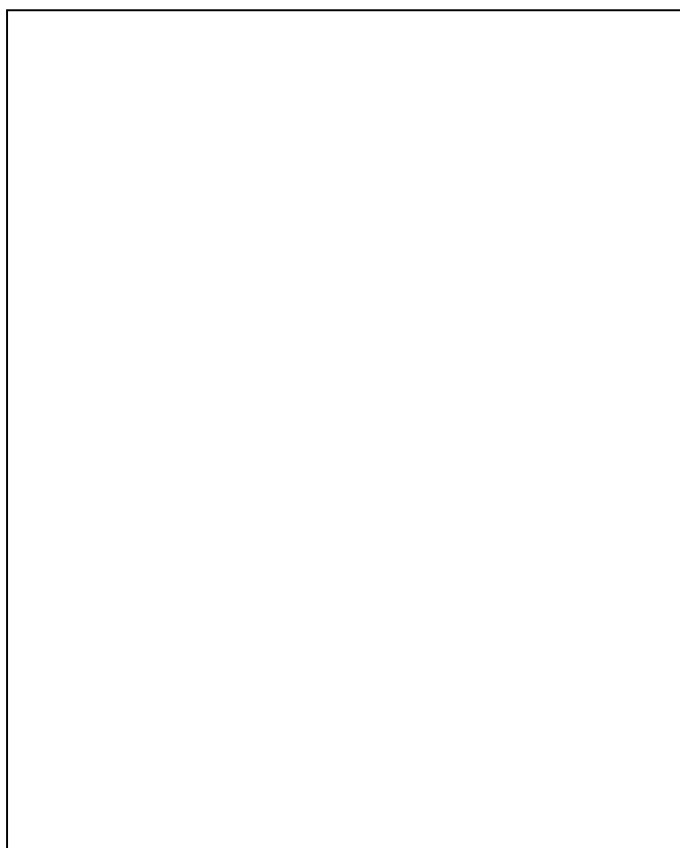
“Minh’alma é triste até à morte...” Doce,
Jesus falou... E o Nazareno santo
Chorava, como se a su’alma fosse
Um mar imenso de amargura e pranto.

Depois, silencioso, ele afastou-se
E foi rezar no mais sombrio canto.
Seu grande olhar formoso iluminou-se
Fitando o etéreo e estrelado manto.

“Pai, tem piedade...” E sua vez plangente
Tremia, enquanto pelas trevas mudas
Baixava manso o triste olhar dolente.

Pobre Jesus! Como n’um sonho via:
Em cada sombra a traição de Judas,
Em cada estrela os olhos de Maria!

Macaíba - 7 de Abril de 1898.



2- Sobre qual assunto o poema está tratando? Explique.

Estamos vivenciando o momento da páscoa e todo o sofrimento de Jesus ao ser morto e crucificado na cruz. Também a dor de Maria por perder seu filho de forma tão dolorosa. O poema acima retrata um pouco dessa história.

**Projeto: “Varal de poesia.”
FICHA Nº 06**

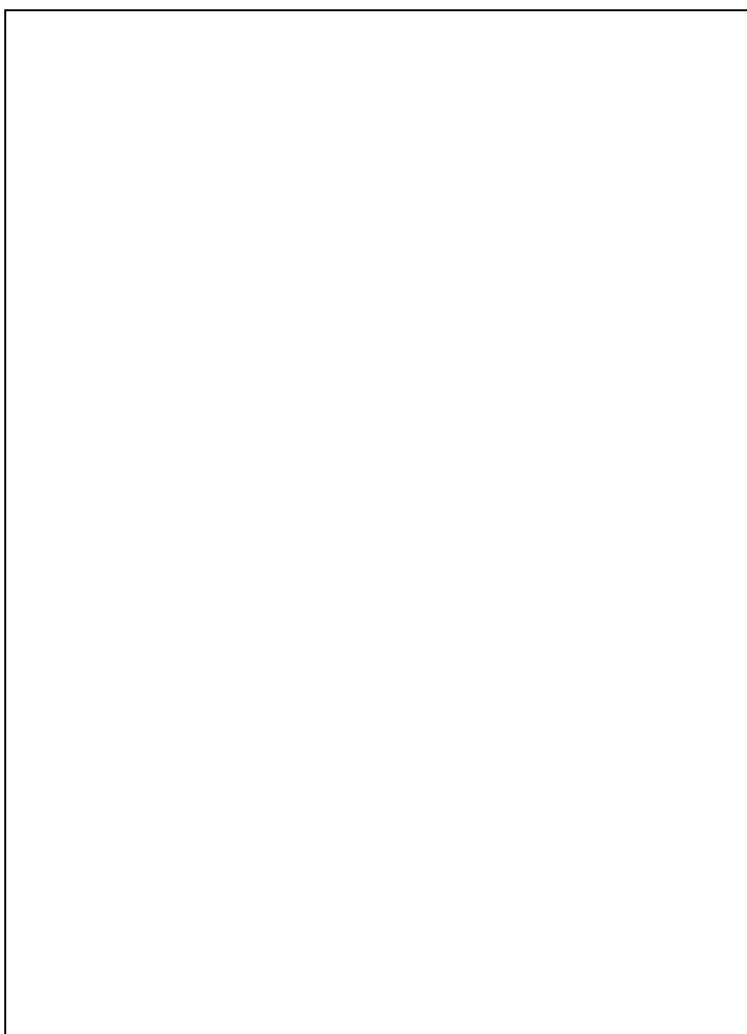
1- Leia o poema de Elias José e responda o que se pede:

A poesia
Tem tudo a ver
Com tuas dores e alegrias,
Com as cores, as formas, os cheiros,
Os sabores e a música
Do mundo.

A poesia
Tem tudo a ver
Com o sorriso da criança,
O diálogo dos namorados,
As lágrimas diante da morte,
Os olhos pedindo pão.

A poesia
Tem tudo a ver
Com a plumagem,
O vôo e o canto do pássaro,
A veloz acrobacia dos peixes,
As cores todas do arco-iris
O ritmo dos rios e cachoeiras,
O brilho da lua, do sol e das estrelas,
A explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
- é só abrir os olhos e ver -
Tem tudo a ver
Com tudo.



a) Sobre o que o poema está falando?

b) Por que o autor diz que “poesia tem tudo a ver com tudo”?

c) Esse poema tem rimas? É possível compor um poema com rimas?

Palavras que rimam são palavras que se combinam, pois terminam com o mesmo som. A rima é um dos recursos que os poetas usam, mas nem todo o poema precisa ser rimado.

Verso é cada linha do poema e estrofe é um conjunto de versos separados do grupo seguinte por um espaço.

Um poema pode ter uma ou várias estrofes. E cada estrofe, um número variado de versos.

d) Conte quantos versos e quantas estrofes têm o poema “Tem tudo a ver” de Elias José.

e) retomando tudo que aprendemos sobre poemas, explique a diferença entre POEMAS e POESIAS.

**Projeto: “Varal de poesia.”
FICHA Nº 07**

Ao ver o mundo de um modo poético, os poetas fazem comparações e criam metáforas. Comparar é um recurso usado pelos poetas em seus poemas!

1- Leia a letra de uma canção infantil feita por um poeta famoso Vinícius de Moraes:

Leão!Leão!Leão!
Rugindo como o trovão
Deu um pulo, e era uma vez
Um cabritinho montês.

Leão!Leão!Leão!
És o rei da criação!

Tua goela é uma fomalha
Teu salto, uma labareda
Tua garra, uma navalha
Cortando a presa na queda.

Vinícius de Moraes. A arca de Noé. São Paulo, Companhia das Letras, 1991, p. 38.

a) Por que no verso “rugindo como o trovão” o poeta compara o rugido do leão a um trovão?

b) Qual recurso poético o autor usou ao escrever os versos abaixo?

“...Rugindo como o trovão

Tua goela é uma fomalha
Teu salto, uma labareda
Tua garra, uma navalha...”

As comparações poéticas são chamadas de metáforas.

